

## Uma análise da concessão do PRONAMPE para microempresa: Um estudo de Caso na Empresa Motor Bom em Belém-PA

**Antônio Renato Bezerra Noronha**

*Administrador, Contador e Mestre em Administração  
Faculdade Estácio Ananindeua Shopping Metr pole Ananindeua - PA*

ORCID : 0000-0002-3762-8403

E-mail: [renoronhab@yahoo.com.br](mailto:renoronhab@yahoo.com.br)

**Jos e Moraes Pereira Junior**

*Mestrando em Administra o - UNAMA*

E-mail: [josupereira.jr@gmail.com](mailto:josupereira.jr@gmail.com)

**Diana Cruz Rodrigues**

*Doutora em Administra o UNAMA*

E-mail: [diana.cruz@unama.br](mailto:diana.cruz@unama.br)

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo demonstrar as contribui es e os limites do crédito como uma ferramenta na análise da Política monetária do Programa Nacional de Apoio  s Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE) no fortalecimento e desenvolvimento das micro e pequenas empresas. Esta pesquisa se caracteriza por ser qualitativa e descritiva, pois foi aplicado um questionário semiestruturado aberto para identificar fatores que corroborassem na análise, além de descrever a perspectiva do empreendedor que obteve acesso ao crédito e como técnica de análise, optamos pela técnica de análise de conteúdo. Por fim, entendemos que a proposta da política pública PRONAMPE garante a perpetuidade e desenvolvimento das empresas que obt m acesso ao crédito. Os resultados encontrados corroboram a perspectiva dessa perpetuidade uma vez que seus benefícios e burocracias relacionados ao crédito disponibilizado pela política pública monetária pesquisada.

**Palavras-Chave:** Política Pública. PRONAMPE. Crédito. Micro e Pequenas Empresas. Empreendedorismo.

### ABSTRACT

This article aims to expose the contributions and limits of credit as a tool in the analysis of the PRONAMPE monetary policy in the strengthening and development of micro and small companies. This research is characterized by being qualitative and descriptive, as an open semi-structured questionnaire was applied to identify factors that corroborated the analysis, in addition to describing the perspective of the entrepreneur who obtained access to credit and as an analysis technique, we opted for the content analysis technique. Finally, we understand that the proposed public policy PRONAMPE guarantees the perpetuity and development of companies that obtain access to credit. The results found corroborate the perspective of this perpetuity since its benefits and bureaucracy related to the credit made available by the researched public monetary policy.

**Keywords:** Public Policy. PRONAMPE. Credit. Micro and Small Enterprises. Entrepreneurship.

HISTÓRICO: Recebido em: 24/02/2023. Revisado por pares em 16/03/2023.

Reformulado em: 19/03/2023. Aprovado em: 20/03/2023. Publicado em 20/04/2023.

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil está entre os dez países com mais empreendedores do mundo. De acordo com os pesquisadores do *Global Entrepreneurship Monitor - GEM* (2019) esses números estão aumentando nos últimos anos, principalmente devido à escassez de empregos formais, além dos efeitos da pandemia no mundo dos negócios o que acelerou esse empreendedorismo. O principal movimento do empreendedorismo no Brasil é o por necessidade. Sobre a intenção empreendedora, pode-se observar diversos estudos (BARBOSA et al., 2020; FROTA; BEZERRA; MARTINS, 2022) sobre identificar fatores e motivações que afetam a intenção empreendedora e o impacto de empreender.

O cenário econômico é dividido entre instabilidades, burocracias, dúvidas, incertezas e ausência de emprego formal, o que leva a população brasileira a buscar novas oportunidades de geração de renda. Há oportunidades de se empreender em determinados locais, ação que é incentivada por diversas ou por uma necessidade pessoal e, é a partir dessas necessidades que surge a possibilidade, a ideia e a descoberta de inúmeras oportunidades de negócios que podem ser desenvolvidas por um empreendedor local ou de outra região (LAM; HARKER, 2015; CACCIOTTI; HAYTON, 2015).

Entretanto, Pinheiro e Neto (2019) apontam que diversas micro e pequenas empresas fecham seus negócios precocemente, interrompendo as suas atividades e/ou descontinuando o sonho de ser empreendedores formais e informais. De acordo com os autores, dentre as principais dificuldades encontradas nas micro e pequenas empresas, é a escassez de recursos e a má gestão os principais fatores que, limitam as relações comerciais com fornecedores, agentes bancários e parceiros de negócios, impossibilitando o financiamento das atividades de curto, médio e longo prazo.

Em complemento, Silva, Barros e Gonçalves (2019) relatam que os principais motivos de elevados índices de mortalidade é frequentemente tema de pesquisas, que em sua maioria mostram resultados ligados a gestão, a falta de planejamento que ocorre de forma pouco estruturada, sinalizando que os empresários desenvolvem as atividades de forma empírica sem, contudo, definir objetivos e metas de ação de curto e longo prazos.

As instituições financeiras são criteriosas e burocráticas no fornecimento de recursos financeiros como o microcrédito, empréstimos e financiamentos e por conta disso, milhares de micro e pequenas empresa estão descontinuando o volume de ações e até encerrando as suas atividades formais e informais. O mercado de serviços financeiros, crédito e empréstimos é mundialmente desenvolvido e, há diversas formas de se oportunizar essas ferramentas a empreendedores de micro e pequenas empresas.

O auge desse desenvolvimento se deu em 2008, porém no Brasil sua expressividade é insuficiente, pois, ao invés de facilitar, expandir e criar formas que facilite o acesso ao crédito, as instituições estão burocratizando ao acesso a essa ferramenta. As maiores dificuldades encontradas são: exigência de inadimplência junto a instituições financeiras, cobranças abusivas de taxas de juros – a exemplo, existem cobranças de quase cinquenta por cento no empréstimo, que são reconhecidas como uma das mais altas do mundo; além disso, fazem várias exigências pessoais e empresariais (como regularização empresarial) e burocracias contratuais para conceder o acesso ao crédito. Esses fatores são vistos como inibidores ao empreendedorismo e expostos pelos empreendedores, fato é que desacelera o crescimento e o desenvolvimento do país, além de criar fortes barreiras à obtenção de crédito por parte

das empresas brasileiras, principalmente as de Micro e Pequeno Empresas (MPE) (ASSAF NETO, 2018).

Segundo o estudo realizado pelo Banco Central (2018) sobre a concessão de crédito no mercado brasileiro, ao analisar a evolução do saldo da carteira de crédito e relacioná-lo às novas concessões por porte das empresas, observou-se que houve um aumento no número de concessões e no volume de recursos destinados às grandes empresas, sendo de 3,4% em relação a 2017, enquanto para as MPEs foi de 2,7%. Em 2019, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2019), não houve mudanças significativas nesses percentuais.

No Brasil o governo instituiu uma política monetária através da Lei nº 14.161 de 02 de junho de 2020. O PRONAMPE - Programa Nacional de apoio às Microempresas e empresas de Pequeno Porte - é um programa governamental voltado para o desenvolvimento de pequenos negócios. É uma linha de crédito para empréstimo e financiamento, ou seja, um apoio ao empreendedorismo em todo o território nacional e de combate ao encerramento precoce de micro e pequenos empreendedores.

Assim, considerando os aspectos da política monetária, se faz necessário, conhecer e avaliar as perspectivas dessa linha de crédito na visão de micro e pequenas empresas, a fim de conhecer e fortalecer o debate na região sobre empreendedorismo e política pública. Sob essa perspectiva, o presente trabalho busca responder a seguinte pergunta: A Política monetária PRONAMPE contribui para o fortalecimento e desenvolvimento das micro e pequenas empresas?

Este estudo visa contribuir na análise da concessão de crédito por meio de uma política monetária para a sociedade empresarial, propiciando um debate local e regional para valorizar e fortalecer o trabalho de inúmeros empreendedores e dessa forma, contribuir para o fortalecimento e desenvolvimento do empreendedorismo na região de Belém, da sociedade, e grupos empresariais que possam a vir se beneficiar na utilizam dessa ferramenta.

Ademais, os resultados dessa pesquisa, poderão também orientar outros empreendedores, a fim de alcançar resultados mais satisfatórios em seus empreendimentos, visando a sua perpetuidade, permanência competitiva e efetividade na gestão dos negócios, assim como, o poder público avaliando os reflexos e resultados na sociedade. Futuras pesquisas podem garantir e avaliar esses resultados em um espectro mais amplo, de cunho nacional ou em outras regiões do país.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Empreendedorismo no Brasil**

Os empreendedores brasileiros apresentam inúmeras capacidades, são pessoas corajosas, fortes, persistentes e positivas que, em sua maioria, demonstram essas habilidades em vendas e capacidade de negociação, ou seja, possuindo recursos através do seu próprio negócio, realizam sonhos e objetivos pessoais e profissionais (BRAUM; NASSIF, 2018). O termo empreender significa transformar uma realidade na qual se está inserido, trabalhando no seu próprio empreendimento e buscar sucesso nele (FIA BUSINESS SCHOOL, 2019).

Ao analisar o comportamento do empreendedor, Dornelas (2008) relaciona que eles possuem a capacidade de enxergar as oportunidades, ser criativo, inovar, assim, contribuindo na circulação de renda, na qualidade de vida através de seus produtos e serviços. De maneira

mais ampla, a pré-disposição é um fator que o empreendedor (indivíduo) tem ou possui através de suas características, habilidades, de cultura e valores que possibilite ele de identificar problemas e oportunidades de investir recursos e competências na criação de um negócio ou projeto (MENDES, 2017; FIA BUSINESS SCHOOL, 2019).

Segundo o GEM (2018), o empreendedor brasileiro, contemporâneo corresponde em torno de 53,5 milhões de pessoas que estão envolvidas na criação de um empreendimento, consolidando novo negócio ou realizando esforços para manter um empreendimento já estabelecido. Esses milhares de empreendedores que compõe diversos negócios, cerca de aproximadamente 24% são empreendedores iniciais. Esse número pode vir a aumentar em virtude da recessão do mercado nos últimos anos. Em contrapartida, o número de empreendedores existentes vem diminuindo em virtude das burocratizações à regularização, devido as inadimplências, endividamento e falta de direcionamento ou conhecimento sobre o ramo.

Diante do volume de empreendedores no país, surge a necessidade de conhecer as características e a figura do empreendedor. Cabe ressaltar que, na concepção de Filardi, Barros e Fischmann (2014), o empreendedor não possui estereótipo de gestão definido. Existem características que contribuem na identificação e na aprendizagem de cada um deles: liderança, conhecimento, empoderamento, determinação, inovação e habilidade de adaptação.

No Brasil, os empreendedores por necessidade são a grande maioria no país e tornaram donos dos seus próprios negócios por oportunismo, capacidades individuais e ausência do emprego formal e de renda. Segundo a revista GEM (2019) a maioria dos empreendedores que optaram por esse movimento de empreender foi com objetivo de “ganhar a vida porque os empregos são escassos”. Ainda, segundo a pesquisa feita no Brasil e nos países subdesenvolvidos, registraram o maior número de empreendedores que se manifestam pela necessidade, uma vez que ofertam poucas vagas de empregos, possuem baixa escolaridade e não demandam de cursos profissionalizantes aos que querem se tornar empreendedor.

Diante dessa perspectiva, o empreendedor é aquele que identifica oportunidades de negócios, sendo essa característica comum entre os diversos empreendedores, seguido de um espírito inovador que assume riscos e costuma ter visão de crescimento e otimismo para enfrentar o mercado, adequando-se às mudanças quando necessárias e utilizando tecnologias para captar clientes e negócios (MENDES, 2017).

No Brasil, as pequenas e médias empresas são principalmente de estrutura familiar. Ter um membro da família como sócio ou funcionário é a realidade entre a maioria das empresas desse segmento. Segundo a pesquisa do Sebrae (2017), 59% das MPE's brasileiras podem ser consideradas familiares, ou seja, têm um sócio ou funcionário que são da própria família.

## **2.2 Política Pública: O PRONAMPE**

Na Administração existem muitas definições de política pública. Segundo Mead (1995) a define como o campo que analisa o governo e as suas ações na sociedade. Para Lynn (1980) é um programa de efeitos que o governo produz para a sociedade, ainda segundo o autor pode ser política específica para um determinada grupo. Peters (1986) é a soma das atividades do governo que modifica a vida dos cidadãos.

Para Souza (2006) outras definições sintetizam a política pública como a solução de problemas para a sociedade como uma política social, onde o governo analisa, planeja e executa as ações com o objetivo de cooperar e solucionar problemas crônicos da sociedade. Segundo Howlett e Ramesh (2003), ao analisarem a formulação das políticas públicas, afirmam que a natureza dos projetos, dependem da extensão dos problemas, alguns podem ser pontuais, outros envolvem mudanças substantivas na sociedade, alguns requerem um conjunto de mudanças significativas, os quais demandam mais do que soluções específicas.

No que tange a implementação da política pública é baseada em etapas. Primeiramente, é definido a agenda, definindo temas e metas para serem alcançadas, assuntos do qual o estado pode priorizar não (SOUZA, 2003; CAPELLA, 2006). A segunda fase, é considerada o momento que é realizado a formulação, planejamento, os cidadãos envolvidos e através dessas informações é realizado um levantamento social, econômico com os atores envolvidos (SOUZA, 2003). A terceira fase é o momento prático, em que os planos e projetos são realidades na execução e com isso, as mudanças propostas sendo cumpridas com o planejamento (HILL, VARONE, 2016). Por último, o momento de avaliação do cumprimento da execução, mensurando os resultados da política pública, compreendendo os instrumentos de resultado e de efeitos alcançados, envolvidos na avaliação

O processo de análise de uma política pública é sobretudo, uma avaliação do modelo proposto pelo estado para um público específico. Conforme demonstra D'Ascenzi e Lima, (2016).

“É possível definir as políticas públicas a partir da ambição por transformar uma realidade social percebida como inadequada pelo(s) agente(s) que as empreendem. Tratar-se-ia, então, em sua generalidade, de objetivo extremamente ambicioso: a mudança social gerenciada [...]”.

Segundo o processo de avaliação de uma política pública, pode ser analisado segundo o desenvolvimento, porque esse assunto surge como um tema central, surgindo em diferentes debates públicos sempre vinculado às necessidades, demandas e desejos do cotidiano dos cidadãos, podendo influenciar positivamente no bem-estar, felicidades e mudança de estilo de vida, esse processo está relacionado como uma mudança social, casa setor da política tem seu objeto de estudo: Ciência, educação, saúde, moradia, políticas de recursos monetário e entre outros (LOTTA, 2019). Como bem definiram Garcia (2001) e Rua (2004), monitoramento constitui um processo sistemático e contínuo de acompanhamento de uma política, programa ou projeto, baseado em um conjunto restrito, mas significativo de informações, que permite uma rápida avaliação situacional e uma identificação de fragilidades na execução, com o objetivo de subsidiar a intervenção oportuna e a correção tempestiva para atingimento de seus resultados e impactos.

Para Januzzi (2013) existem alguns tipos de avaliação de política pública e com base no seu referencial teórico, dentre as principais destaca-se a avaliação de resultados e de impactos. É o processo de avaliação que aborda o cumprimento dos objetivos, desenhos e de elementos sociais, no tempo e no território, avaliando a capacidade de inovação e de mudanças substanciais. Ainda segundo Januzzi (2013) o sistema de avaliação através do monitoramento de um programa, política ou projeto, baseado no conjunto de informações avaliar e identificar as fragilidades da execução de um projeto, possibilitando a correção ou até a intervenção. O monitoramento é avaliação de processos analíticos articulados.

O PRONAMPE é um programa governamental voltado para o desenvolvimento de pequenos negócios instituído pela Lei nº 14.161 de 02 de junho de 2020. É uma linha de crédito cujo objetivo é o financiamento e apoio ao empreendedorismo em todo o território nacional. É uma linha de crédito para capital de giro, investimento, provisão de folha de pagamento, aquisição de estoque e para investimentos em modo geral. O valor é depositado na conta da empresa e pode ser usado a qualquer momento, mas não pode ser usado para distribuir lucros ou dividendos aos sócios (SEBRAE, 2020).

Nesse empréstimo, os recursos vêm do governo federal e através de uma análise de instituição financeira responsável repassa o valor para o empreendedor e pela assinatura do contrato de financiamento, que executará com os recursos disponíveis. As condições são, taxa de juros máximos ou iguais à SELIC mais 1,25% ao ano, prazo de pagamento de 36 meses e carência de oito meses.

De acordo com Oliveira (2020), medidas anunciadas pelo governo federal e pelo banco central não foram eficazes, pois as linhas de crédito e as taxas de juros muito elevadas e sucessivamente a taxa SELIC acabou aumentando, isso porque as instituições bancárias estão preocupadas com o aumento da inadimplência e devido à instabilidade das tensões econômicas no cenário nacional e internacional. Segundo Souza (2021) o PRONAMPE é uma política monetária que precisa ser ajustada para atender melhor todos os públicos. A política tem que ser eficaz, a pequena permeabilidade dos recursos para microempreendedores é uma realidade, as instituições financeiras usam da burocracia e de análises para dificultar a concessão de crédito.

### **2.3 O crédito bancário como ferramenta para o crescimento de micro e pequenas empresas**

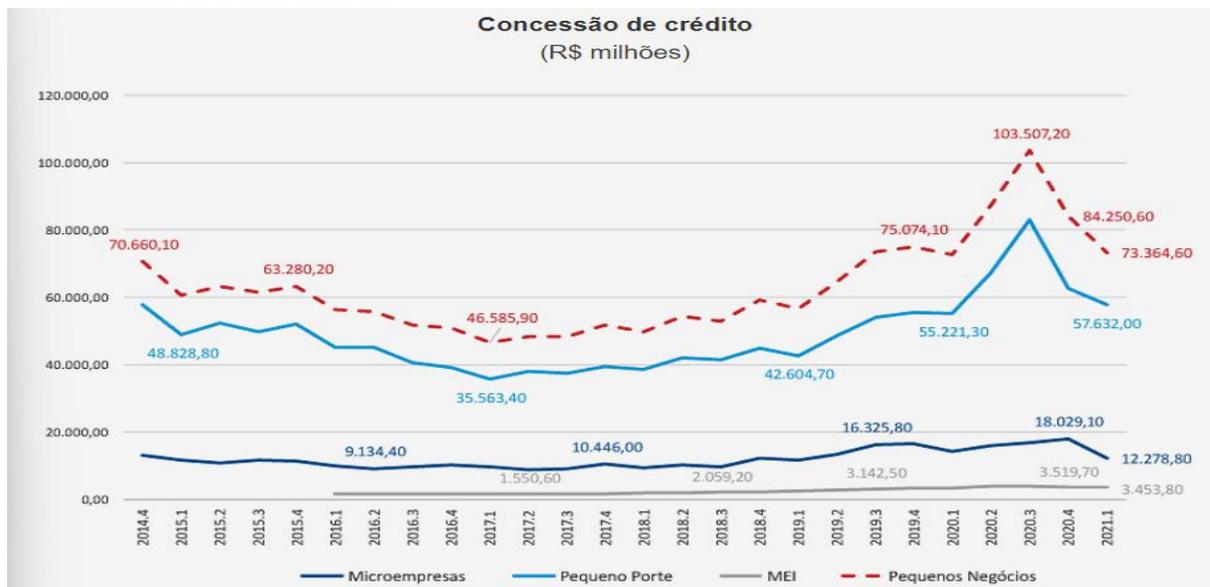
Para Schumpeter (1961), o crédito é um indutor do surgimento de novos empreendimentos, estabelecendo relação direta entre si. Quanto maior a oferta de crédito, maior será o escoamento de recursos, e tal combinação é marcada por uma transferência parcial do poder. Por meio do crédito, os empreendedores vêm destinando parte do recurso para a realização de investimentos e ampliação do estoque, proporcionando condições para fomentar o crescimento dos seus empreendimentos e o fortalecimento das atividades econômicas, que, por sua vez, ampliam o leque de negócios, clientes, fornecedores, produtos e serviços produzidos (DANTAS, 2012).

No contexto corporativo, crédito diz respeito à concessão de recursos financeiros, visando investimentos (FRANÇA, 2017). Na concepção por Boff (2021), o crédito bancário na figura do PRONAMPE é fundamental para o desenvolvimento, contribuindo para a economia dinâmica, o aumento e o crescimento de micro e pequenas empresas, possibilitando aumento de negócios e tornando o crédito como um financiamento da atividade econômica.

Segundo a pesquisa do Sebrae (2021) o crédito ainda é limitado no país e quando se trata para micro e pequenas empresas esse percentual ainda é mais preocupante. Ainda segundo com os dados da pesquisa as micro e pequenas empresas são as que tem menos chances de terem acesso a algum tipo de crédito bancário. E segundo o Sebrae (2019) o alerta é que parte dos recursos tomados por micro e pequenas empresas são utilizados para pagamentos de dívidas ou utilização para fins pessoais, deixando de utilizar para o fim específico do negócio.

A seguir, temos um gráfico 1 da concessão de crédito no Brasil, os dados são do Banco Central, sua elaboração partiu da parceria da Universidade da Califórnia São Francisco (UCSF) e Sebrae Nacional (FGV- IBRE, 2021).

**Gráfico 1**  
Concessão de crédito no Brasil



Nota. Fonte: Desenvolvido por Giovanni Beviláqua com informações do Banco Central do Brasil. Elaboração: UCSF – Sebrae NA.

O que podemos observar é que há um crescimento nos anos de 2018.2 a 2020.3 no volume de recurso disponibilizado para as microempresas, empresas de pequeno porte, MEI e pequenos negócios. É importante ressaltar que no ano de 2021, auge da Covid-19, o governo federal implementou algumas ferramentas que pudessem dar suporte a essas empresas, como as Medida provisória (MP) nº 936, de 1º de abril de 2020 e nº 1.045, de 27 de abril de 2021, que possibilitava a redução da jornada de trabalho com duração de 90 dias em 25%, 50% e ou 70% às empresas, além da suspensão do contrato de trabalho com a garantia de pagamentos de salários em até 120 dias, respectivamente. É possível notar que a diminuição no volume de recurso disponível se deu pelo auge do pico pandêmico que se deu nos anos de 2020 a 2021 e, mesmo com as adversidades da Covid-19, ainda assim, houve manutenção, apoio e assistência aos setores mais atingidos.

A seguir, temos a tabela 1, com as informações de concessão de crédito para pequenos negócios por segmento concedente. Uma elaboração do Sebrae Nacional com os dados de 2019 e 2020, disponibilizados em junho de 2021 (FGV- IBRE, 2021).

**Tabela 1**

*Volume de recursos disponibilizados por segmento concedente no Brasil*

(mei, microempresas e empresas de pequeno porte) – valores em R\$

Segmento Concedente	2019	%	2020	%
Agência de Fomento	9.370.490.203	3,35	12.815.236.682	3,57
Banco Múltiplo e Comercial	189.957.623.140	67,98	227.657.315.224	63,34
Bancos Federais	33.062.137.448	11,83	57.639.016.588	16,04
Cooperativa de Crédito	41.329.652.244	14,79	54.325.340.993	15,12
Sociedade de Crédito Direto	1.195.001	0	6.148.272	0
Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento	4.868.956.657	1,74	4.771.892.829	1,33
Outros	834.530.240	0,3	2.178.462.636	0,61
<b>Total</b>	<b>279.424.584.934</b>	<b>100</b>	<b>359.393.413.225</b>	<b>100</b>

*Nota.* Fonte: Desenvolvido por Giovanni Beviláqua com informações do Banco Central do Brasil. Elaboração: UCSF – Sebrae NA.

Em acordo com a tabela 1, percebe-se que houve um aumento no volume de recurso disponibilizados por segmento concedente, ou seja, por intermédio das agências de fomento, bancos federais, múltiplos e comerciais; cooperativas de crédito, sociedade de crédito direto, de financiamento e investimento, além de outras instituições concederam recursos para perpetuar o funcionamento das microempresas, empresas de pequeno porte e MEI. Incentivando que esses empreendedores pudessem continuar acreditando, assim, garantindo emprego, renda, qualidade de vida e beneficiando a economia nos anos de 2019 e 2020.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, obteve-se essa abordagem para entender a política monetária PRONAMPE como uma ferramenta que fomenta o fortalecimento e desenvolvimento de micro e pequenas empresas. Além, desse percurso, contribuir com a investigação de forma subjetiva com aplicações conceituais e com as experiências do entrevistado acerca do fenômeno investigativo. Para Flick (2008), a pesquisa qualitativa permite conhecer o mundo, sobretudo por entender, descrever e até explicar os fenômenos da sociedade.

A presente pesquisa objetiva-se em analisar a política monetária PRONAMPE como ferramenta que promove o crescimento de micro e pequenas empresas, para isso, esse estudo delimitou-se em uma empresa do ramo automotivo, localizada na cidade de Belém-PA.

A pesquisa é descritiva, pois os fatos são analisados sem manipulação, a fim de descrever a visão do gestor e proprietário da empresa sobre o problema investigativo. No que se refere aos procedimentos, caracteriza-se como um estudo de caso.

Nesta pesquisa, utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada aberta, compondo 10 questões abertas, mas não se limitando apenas a elas. A entrevista foi direcionada ao gestor proprietário da referida empresa; Motor bom, a fim de identificar a sua experiência e compreensão com relação ao acesso de crédito por meio de uma política pública - PRONAMPE. A entrevista teve duração aproximada de 30 minutos, realizada no estabelecimento comercial da empresa.

Ainda segundo Yin (2015), essa técnica de coleta de dados proporciona a interação entre entrevistado e pesquisador e, também contribui para o resultado dos fenômenos

investigativos, pois, através das respostas o pesquisador pode perceber as experiências, contribuições, e fatores importante que corrobore na construção do objeto investigado.

No tratamento dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977). Tal técnica se define como um conjunto de procedimentos de análise que visa alcançar, por meio de procedimentos sistemáticos, o conteúdo das mensagens, permitindo a inferência das informações que envolvem a comunicação, objetivando, com isto, identificar o que está sendo dito sobre determinado tema (VERGARA, 2008). Por fim a entrevista, foi transcrita em word e analisada em categorias, a primeira buscou analisar a forma que este empreendedor utilizou o recurso e a segunda, buscou observar seu entendimento sobre a política pública PRONAMPE, com o objetivo de correlacioná-las ao referencial teórico desse estudo.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da entrevista realizada com o diretor e proprietário da empresa Motor bom observou-se, alguns aspectos que ainda carecem de melhoria na política monetária do PRONAMPE. Dentre os principais elementos destacam-se a burocracia e a limitação de recurso disponível por parte da instituição financeira em conceder o crédito. Essa realidade está de acordo com a pesquisa de Assaf Neto (2018) que afirma sobre a existência de inúmeras dificuldades dos microempreendedores em tomar recurso, principalmente pelo processo rigoroso das instituições financeiras. Conforme destaca-se por meio da fala do entrevistado:

“É muito fácil o governo fazer propaganda e dizer que tem dinheiro pra microempreendedor e na hora ser dificultoso a liberação do dinheiro. A primeira vez que tentei não consegui, me disseram que já tinha acabado e só consegui na segunda vez, tive que trazer todos os documentos novamente e fazer cadastro pra tentar” (gestor proprietário, 2022).

A partir da entrevista realizada para realização da pesquisa, constatou-se que ainda existem alguns pontos importantes a serem implementados através do PRONAMPE. A falta de visibilidade e divulgação é um fator que limita a circulação de recursos entre micro e pequenos empreendedores além disso, de acordo com o relato da experiência do empresário, o mesmo, gostou e aprovou esse tipo de projeto que fomenta o crescimento de micro e pequenas empresas. Essa realidade está de acordo com o processo de análise das políticas públicas implementadas por Hill, Varone (2016) que relata que toda política pública é uma relação social que precisa ser analisada e ajustada, de acordo com a experiências vivenciadas e precisam ser reanalisadas, quando não atendem de forma eficiente. Conforme destaca-se por meio da fala do entrevistado:

“A minha experiência com esse tipo de programa foi a primeira vez, nunca tinha tentado antes e nem sabia que tinha esse tipo de projeto, eu vim saber porque o gerente do banco me ligou e gostei que o governo pode ajudar nós” (gestor proprietário, 2022).

“Olha, eu nem tinha mais confiança de alcançar esse crédito, porque da primeira vez não consegui, então eu já estava sem confiança, me perguntando assim: Será que o governo vai da dinheiro pra pobre? Né” (gestor proprietário, 2022).

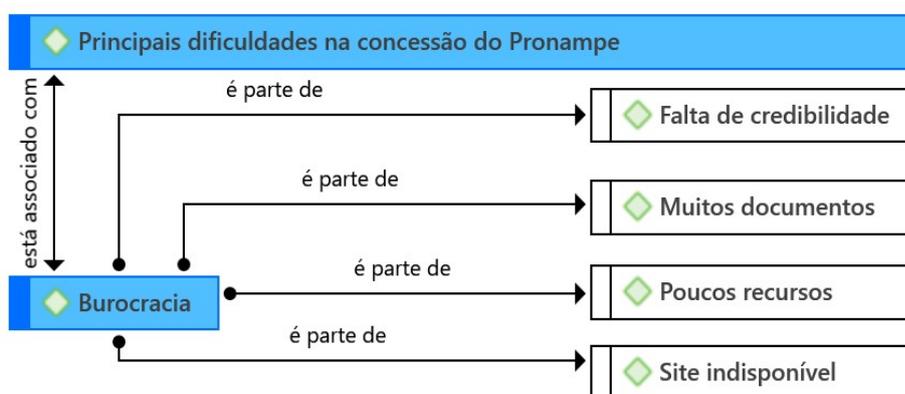
Ainda de acordo com a entrevista, constatou-se que o PRONAMPE ainda é um recurso limitado, pois é um projeto sazonal e não está em funcionamento ao longo do ano. O governo libera, de acordo com a política monetária expansionista que pode ocorrer em algum determinado momento do ano. Conforme destaca-se por meio da fala do entrevistado:

“A primeira vez eu não consegui, porque já tinha acabado. Eu consegui agora 15 mil reais não dá pra fazer tudo. De toda forma, o dinheirinho é sempre bem-vindo” (gestor proprietário, 2022).

O fluxograma 1 apresenta as principais dificuldades na concessão de crédito do PRONAMPE nesse estudo.

### Fluxograma 1

Principais dificuldades na concessão do PRONAMPE



Ainda de acordo com as principais dificuldades na concessão de crédito, observou-se que para o processo de obtenção do crédito, é necessário apresentar documentos pessoais e da empresa, assim como, demonstrar capacidade de pagamento e todos os demais documentos, conforme exigido por lei. Além da documentação identificada como o processo delongado, o site do governo e da instituição apresenta lentidão, ou seja, existe apenas um único link a nível nacional para atender pessoas interessadas em tomar o recurso.

“Foram muitos documentos que entregamos e fora que é um processo que a gente não tem como acompanhar, retorno. O site é muito lento, tem de ficar tentando” (gestor proprietário, 2022).

Ainda sobre a pesquisa de campo realizada, constatou-se alguns benefícios em tomar crédito pela ferramenta PRONAMPE. A política de monetária expansionista de crédito instituído para apoiar micro e pequenos empreendedores, de fato, vem fomentando o crescimento e a continuidade dos negócios, principalmente consolidando novas oportunidades de aumentar estoque e com o recurso próprio, consegue criar um relacionamento de melhores preços e demandas com os fornecedores. Essa realidade está de acordo com a pesquisa realizada por Boff (2021) que afirma a importância do crédito para gerar riquezas e crescimentos. Essa realidade encontra-se em destaque por meio da fala do entrevistado:

“A minha experiência é ótima, eu consegui pegar o dinheiro, empregar, fiz investimentos e hoje, vendo muito mais, comprei mais mercadorias, ajeitei meu

ponto, tenho mais clientes e consegui comprar mercadoria melhor de preço agora do que antes, porque tu sabe né o cara que tem dinheiro na mão, consegue fazer negócio” (gestor proprietário, 2022).

“Eu me sinto muito melhor hoje, né? Tenho mais dinheiro, consegui comprar meu carro, ajeitei minha casa e isso só foi possível porque consegui investir e ter mais mercadorias” (gestor proprietário, 2022).

Ao longo da entrevista realizada, constatou-se alguns pontos principais do benefício do crédito PRONAMPE, dentre eles, segundo o entrevistado é a oportunidade concedida que através de recursos disponíveis no caixa, possibilita novos investimentos e que por sua vez, aumentaram a venda, o faturamento e a vida social do empreendedor. Essa relação da política pública como uma mudança social está de acordo com a pesquisa de Jannuzzi (2013) que enfatiza que as mudanças públicas devem atender os cidadãos com mudanças conjunturais econômicas e sociais, melhorando, aproximando e aprimorando a qualidade de vida das pessoas envolvidas. Essa relação está de acordo com a fala dos entrevistados, conforme abaixo:

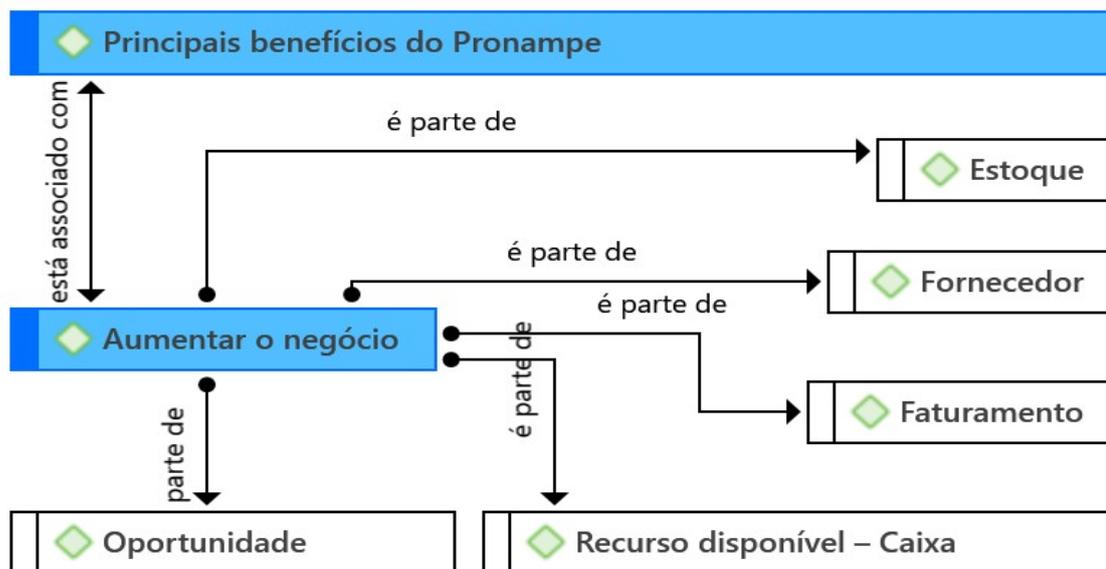
“Hoje, sou mais feliz, porque tenho a minha realização profissional e consigo da uma vida melhor pra minha família através do meu trabalho e por ter tido acesso ao PRONAMPE” (gestor proprietário, 2022).

“Eu vendo muito mais hoje, faturado 70% mais que antigamente e com isso aumentei e ampliei meu negócio e compro, vendo, faço negócio, né? Ajudou muito sim” (gestor proprietário, 2022).

De acordo com a entrevista realizada, realizou-se o fluxograma 2 que apresenta de forma sintetizada os principais efeitos gerados pelo PRONAMPE:

### Fluxograma 2

*Principais benefícios gerados através do PronampePRONAMPE*



Há uma série de qualidades e características são apresentadas acima, logo, de forma mais clara pontuamos alguns que empreendedor deve possuir para que seu empreendimento seja notório e eficiente, ao ponto de garantir benefícios futuros e bem-estar (BAGGIO *et al.*, 2014). Desta forma identifica-se abaixo algumas dessas qualidades e características do empreendedor brasileiro.

1. Otimismo, que é a crença, acreditar que seu negócio irá dar certo;
2. Autoconfiança, semelhante ao otimismo, é a capacidade do indivíduo de acreditar em si mesmo, em seus conhecimentos, talentos e opiniões;
3. Coragem de aceitar correr riscos, é preciso saber lidar com possíveis perdas e entender que como qualquer negócio este corre riscos;
4. Desejo de protagonismo, é a capacidade de reinventar-se e ter desejo do reconhecimento, tomar as próprias decisões da sua vida e ser pleno;
5. Resiliência e perseverança, é sem duvidadas as capacidades mais desafiadoras, não desistir facilmente e sempre que possível superar desafios e ir até o fim em busca dos objetivos.

Segundo Baggio et al, (2014) existe também uma serie de capacidades que o empreendedor deva possuir ou ao menos entender, estes são:

1. Fazer e entender de fluxo de caixa;
2. Formular planejamento financeiro e de marketing para seus produtos e/ou serviços;
3. Fazer gestão de estoque e principalmente de pessoas (pessoas capacitadas gera desenvolvimento do negócio);
4. Estruturar ou definir uma política de benefício/bonificação e buscar sempre capacitação complementar como, cursos.

É possível perceber que a partir do acesso ao crédito PRONAMPE este empreendedor obteve melhores condições de vida, tanto relacionado ao seu empreendimento quanto relacionado a sua vida pessoal. Este fato claramente entra em conformidade com o objetivo desse artigo, onde, através da ferramenta PRONAMPE podemos perceber o fortalecimento e desenvolvimento de micro e pequenas empresas, e em especial a Motor Bom.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados dessa pesquisa, entendemos que o crédito disponibilizado pela política pública PRONAMPE apresenta potencialidades significativas de fomento a perpetuidade e desenvolvimento de micro e pequenas empresas. Essas potencialidades são evidentes nos trechos expostos no artigo, portanto é de se considerar que a implementação desta política econômica causa reflexos positivos no dia a dia de organizações e na vida pessoal de seus usuários.

Por tanto, concluímos que apesar das limitações apresentadas serem burocráticas ao ponto de vista analítico, estás por sua vez, poderão ser ajustadas ao longo do curso de implementação da política pública monetária. No âmbito do alcance de seus benefícios, entendemos que os exemplos relacionados nesta obra não representam a sua totalidade.

Uma vez que este trabalho objetivou expor a realidade de acesso ao crédito PRONAMPE de um empreendedor.

Um dos fatores que são levados em consideração para que haja objetividade e eficiência no processo de concessão deste recurso é a centralização do acesso ao crédito por parte dos agentes do banco, pois, a partir da expertise destes agentes em buscar características empreendedoras em seus clientes, acabam corroborando para o desenvolvimento do empreendimento destes. Também é importante considerar que essa centralidade pode apresentar um aspecto de conveniência em se conceder o recurso uma vez que esses empreendedores são solicitados a disponibilizar seu interesse no crédito.

Para futuras pesquisas, ao analisar o PRONAMPE, sugere-se que sejam aumentado o escopo de investigação, logo, é possível também expandir esta análise a um número maior de amostra, ou seja, mais empreendedores, e até uma pesquisa regional pode ser elaborada sobre o impacto dessa ferramenta no desenvolvimento regional, social e econômico.

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BEVILÁQUA, G. **“Volta do Pronampe e diversificação de operadores pode garantir estabilidade na oferta de crédito a pequenos negócios”**. 2021. Disponível em: <https://ibre.fgv.br/blog-da-conjuntura-economica/artigos/volta-do-pronampe-e-diversificacao-de-operadores-pode-garantir>. Acesso em: 19 mar. 2022.

BOFF, K, C. **Desafios na gestão de capital de giro das micro e pequenas empresas no atual cenário da pandemia da covid-19**. 2021.

CACCIOTTI, G.; HAYTON, J. C. Medo e empreendedorismo: Uma revisão e agenda de pesquisa. **International Journal of ManaGEMent Reviews**, v. 17, n. 2, pág. 165-190, 2015.

CAPELLA, A. C. N. Perspectivas teóricas sobre o processo de formulação de políticas públicas. **Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz**, v. 1, p. 87-124, 2007.

D’ASCENZI, L.; LIMA, L. L. Pós-modernidade e gestão estratégica: implicações para as políticas públicas. **NAU Social**, v. 7, n. 13, 2016.

DANTAS, D. W. M. O IMPACTO DO MICROCRÉDITO NA EXPANSÃO DE PEQUENOS EMPREENDIMENTOS: análise do Programa Amazônia Florescer, na cidade de Ananindeua.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRAUM, L. M. S.; NASSIF, V. M. J. Estrutura intelectual da produção científica sobre propensão ao empreendedorismo: Uma análise à luz das citações. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 3, pág. 422-468, 2018.

EMPREENDEDORISMO: o que é, vantagens e como se tornar um empreendedor. 2021. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/empreendedorismo/>. Acesso em: 19 mar. 2022.

FILARDI, F.; BARROS, F. D.; FISCHMANN, A. A. Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 13, n. 3, p. 123-140, 2014.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed Editora, 2008.

FRANÇA, A. L. C. *et al.* Disponibilidade de crédito e desenvolvimento regional. 2017.

FROTA, L. A. A.; BEZERRA, S. Q.; MARTINS, T. A.P. Intenção Empreendedora de Estudantes de Gestão Brasileiros e a Possível Crise Econômica Causada Pela Pandemia de Covid-19. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 8, n. 2, p. 77-95, 2022.

GARCIA, R. C. **Subsídios para organizar avaliações da Ação Governamental**. Textos para discussão, Brasília, n. 776: IPEA, 2001.

GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **GEM (2019-2020). Empreendedorismo no Brasil – GLOBAL REPORT**. 2019. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/wpcontent/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>. Acesso em: 09.08.22.

INICIATIVA Empreendedora: o que é, vantagens e como desenvolver. 2019. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/iniciativa-empreendedora/>. Acesso em: 19 mar. 2023.

HILL, M. J.; VARONE, F. **The public policy process**. 7th ed. London: Routledge, 2016.

HOWLETT, M. Policy instruments, policy styles and policy implementations, national approaches to theories of instrument choice. **Policy Studies Journal**, v. 19, n. 2, p. 1-21, 1991.

JANNUZZI, P. M. Sistema de monitoramento e avaliação de programas sociais: revisitando mitos e recolocando premissas para sua maior efetividade na gestão. **Revista Brasileira de Avaliação**, v. 5, p. 4-27, 2013.

LAM, W.; HARKER, M. J. Marketing and entrepreneurship: An integrated view from the entrepreneur's perspective. **International Small Business Journal**, v. 33, n. 3, p. 321-348, 2015.

LOTTA, G. A política pública como ela é: contribuições dos estudos sobre implementação para a análise de políticas públicas. **Teoria e análises sobre implementação de políticas públicas no Brasil**. Brasília: Enap, p. 11-38, 2019.

LYNN, L. E. **Designing Public Policy: A Casebook on the Role of Policy Analysis**. Santa Monica, Calif.: Goodyear. 1980.

MEAD, L. M. "Public Policy: Vision, Potential, Limits", Policy Currents, Fevereiro: 1-4. 1995.

MENDES, F. S. S. **Desafios do empreendedor brasileiro**. 2017. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Cuiabá, 2017.

MONTEIRO, Solange. Me dá um dinheiro aí?. **Revista Conjuntura Econômica**, v. 76, n. 07, p. 37-45, 2022.

OLIVEIRA, C. S. A COVID-19 e o impacto econômico nas micro e pequenas empresas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 10, pp. 39-56. junho de 2020. ISSN: 2448-0959.

PETERS, B. G. **American Public Policy**. Chatham, N.J.: Chatham House. 1986.

PINHEIRO, J. F. D.; NETO, M. N. F. Fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 11107-11122, 2019.

RUA, M.G. A avaliação no ciclo da gestão pública. Apostila do curso de Especialização em políticas públicas da Educação com Ênfase em monitoramento e Avaliação – **MPA**. ENAP. MIMEO, 2004.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. 1961

SEBRAE. **Em cinco anos, número de pequenos negócios crescerá 43%**. 2017. Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/em-cinco-anos-numero-depequenos-negocios-crescera43,608b10f0fc10f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 09 Ago. 2022.

SILVA, A. R. P. E; BARROS, Z. A. C.; GONÇALVES, T. J. DE C. MICROS E PEQUENAS EMPRESAS: UM RESGATE DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS. **Revista Paraense de Contabilidade - RPC**, v. 4, n. 1, p. 40-58, 21 fev. 2022.

SOUZA, A. G. O IMPACTO DA PANDEMIA NA CONCESSÃO DE CRÉDITO PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2021.

SOUZA, C. “Estado do campo” da pesquisa em políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 51, 2003.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, p. 20-45, 2006.

VERGARA S.C. **Método de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

YIN, Robert K. **Qualitative research from start to finish**. Guilford publications, 2015.